MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO SUPERIOR
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3227-5564 – 3235-1741 – ramal 2003

PROGRESSÃO FUNCIONAL DOCENTE
ANEXO V – RESOLUÇÃO CS Nº 38/2013

Para uso do Docente

Apresentação ao Colegiado/Coordenadoria em Reunião Específica

RELATÓRIO DE PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO DO DOCENTE

Nome: Renato Pereira Aurélio	**Matrícula Siape:** 1029453
Classe/Nível: DIII-02	
Lotação: Montanha	
Período de avaliação: 2019/2	

Justificativa de Cumprimento

Atividade de Ensino
Docente afastado para doutorado

Atividade de Apoio ao Ensino
Docente afastado para doutorado

Atividade de Extensão
Docente afastado para doutorado

Atividade de Pesquisa
Projeto de doutorado: CONTRIBUIÇÕES DA WEB 2.0 NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Implementação de um AVA para as práticas de leitura e produção textual do IFES – Campus Montanha

Atividade Administrativa
Docente afastado para doutorado

Outros

Trabalhos Técnicos

1. Parecerista da Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia (UFMG)

2. Avaliador (a) ad hoc da Revista Principia - divulgação científica e tecnológica (IFPB)

3. Avaliador do Programa Centelha - ES na Fase 1 (FAPES)

4. 3. Avaliador do Programa Centelha - AM na Fase 1 (FAPEAM)

5. Parecerista da avaliação de cursos superiores – Guia da Faculdade, promovida pela Quero Educação em parceria com o jornal O Estado de São Paulo

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. Stop Motion: uma possibilidade para letramento literário e multimodal no Ensino Médio Técnico Integrado

2. A Teoria da Complexidade e o Design Thinking como dispositivos para a criação de um AVA para as práticas de Língua Portuguesa

Data: 30/01/2020

Renato P. Aurélio

Assinatura do Docente

Assinatura do Coordenador

Este documento deve ser acompanhado da ata da reunião da coordenadoria/colegiado em que foi aprovado.

CERTIFICADO

Texto livre

CERTIFICADO

Conferimos a Renato Pereira Aurélio o presente certificado por haver participado como parecerista da Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia (ISSN:1983-3652), contribuindo na elaboração do terceiro número do décimo segundo volume de 2019.

Belo Horizonte, 20 de Fevereiro de 2020

Ana Cristina Fricke Matte
Coordenadora do ALCE/Texto Livre/FALE/UFMG

Daniervelin R M Pereira
Editora de Seção da Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia

Apoio:

Laboratório SEMIOTEC

FALE Faculdade de Letras

UFMG UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Acesse:

http://www.textolivre.org

http://www.textolivre.pro.br/papersWP/pdf/certificado.php?tp=c&id_ev=6&ar=cl.1.228.R04&ln=16

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que **Renato Pereira Aurélio** exerceu atividade de avaliador(a) ad hoc de 1 (um) artigo científico (código 3350), a convite do Comitê Editorial da REVISTA PRINCIPIA - DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFPB, no dia 04 de outubro de 2019.

João Pessoa, 02 de novembro de 2019.

Carlos Danilo M. Regis

Carlos Danilo Miranda Regis
Editor Científico

revista principia
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFPB

IFPB/PRPIPG - Av. João da Mata, 256 - Jaguaribe - João Pessoa - Paraíba - CEP: 58.015-020 - Fone: (83) 99184-4721

Autenticação: ed504cf0

CENTELHA | ES

Certificado de Participação

CERTIFICAMOS QUE

Renato Pereira Aurélio

participou do Programa Centelha - **ES**
na avaliação de propostas da Fase 1 - Ideia Inovadora

Vitória, 21 de Janeiro de 2020

Denio Rebelo Arantes
Diretor Presidente
Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Fapes

Execução: FAPES — Governo do Estado do Espírito Santo, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

Operação: certi

Parceria: CONFAP — CNPq

Promoção: Finep — Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações — Pátria Amada Brasil, Governo Federal

CENTELHA | ES

Foram realizadas pelo avaliador 541 avaliações do universo de 7106 do Programa Centelha ES na Fase 1, entre 18 de novembro de 2019 a 30 de dezembro de 2019.

Certificado de Participação

CERTIFICAMOS QUE

Renato Pereira Aurélio

Participou do Programa Centelha – AM
como avaliador *Ad hoc* de propostas da Fase 1 – Ideia Inovadora

Manaus , 20 de janeiro de 2020.

Márcia Perales Mendes Silva
Diretora-Presidente
Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas

Kathya Augusta Thomé Lopes
Coordenadora Local do Programa Centelha
Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas

Execução Estadual: AFEAM FAPEAM Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO

Operação: certi

Parcerias: CONFAP CNPq

Promoção: Finep MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

GUIA
QUERO | ESTADÃO
DA FACULDADE

Certificado de parecerista

Certificamos que

Prof. Renato Pereira Aurélio

atuou como parecerista da avaliação de cursos superiores Guia da Faculdade, promovida pela Quero Educação em parceria com o jornal O Estado de São Paulo.

Agradecemos pela dedicação voluntária ao projeto, ocorrida entre os meses de julho e agosto de 2019.

Fabio Volpe
Head de Conteúdo da Quero Educação

Quero EDUCAÇÃO ESTADÃO

São José dos Campos,
28 de outubro de 2019

V SENEPT

Perspectivas para a Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica no cenário brasileiro atual

8 a 10 de maio de 2017 | CEFET-MG | Belo Horizonte

Obs.: Publicado no segundo semestre de 2019

Anais do Evento

Textos Completos

ISSN 1983-1315

PATROCÍNIO / APOIO

CAIXA

FCM FUNDAÇÃO CEFETMINAS

REALIZAÇÃO

PPGET Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica

DPPG Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

CEFET-MG CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (5. : 2017 : Belo Horizonte, MG)
S471a Anais do 5. Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas para a ciência, tecnologia e educação profissional e tecnológica no cenário brasileiro atual, 8 a 10 de maio de 2017, Belo Horizonte / Organizado por Sabina Maura Silva; A. Vitor Guimarães. — — Belo Horizonte: PPGET/CEFET-MG, 2019.
710 f. : il. (Bianual)

ISSN: 1983-1315

1. Educação. 2. Ensino Profissional. 3. Educação Tecnológica. I. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. II. Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica. III. Título.

CDD 378

Elaboração da ficha catalográfica pela Bibliotecária Elisângela Gonçalves Barbieri CRB-6: 2624 / CEFET-MG

STOP MOTION: UMA POSSIBILIDADE PARA LETRAMENTO LITERÁRIO E MULTIMODAL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

OLIVEIRA, Gisele de Freitas Paula*

AURÉLIO, Renato Pereira**

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar o resultado de um trabalho pedagógico desenvolvido com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio do curso técnico de Agropecuária do Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Montanha. Essa foi uma ação voltada para o letramento literário e multimodalidade. O referencial teórico utilizado aponta para a problematização do letramento, particularmente o letramento literário, e a necessidade de trazer a multimodalidade para sala de aula já que vivemos o "Princípio da Irreversibilidade". Com isso, entendemos que ações pedagógicas baseadas na concepção de letramento visam o empoderamento do sujeito aprendiz, o qual, além de dominar a tecnologia da escrita, toma consciência da realidade que o cerca, nela atua, transforma e é transformado. Aqui se estabelece também a concepção de letramento literário, o qual visa o letramento por meio dos textos literários, não apenas como uma forma diferenciada de escrita, mas como uso social da escrita que deve ser efetivamente dominado. Nessa perspectiva, não seria de bom senso deixar de lado as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as novas formas de produção e recepção do texto escrito (que agora já não deve ser concebido como linear, especialmente em ambiente digital), ou seja, é necessário reconhecer que a comunicação passa a ser multimodal uma vez que novos elementos como som, cor e imagens integram-se ao texto escrito de forma constitutiva e que dele não podem ser separados sem causar-lhe prejuízo na produção de sentido. A presença da multimodalidade faz com que o conteúdo a ser apreendido pelo leitor seja transformado, afinal, sua mensagem e seu conteúdo não estão presentes apenas no texto escrito. Metodologicamente esse trabalho é de natureza qualitativa, sendo o diálogo entre os diversos sujeitos envolvidos nas ações o norteador tanto das pesquisas realizadas quanto da execução das atividades pedagógicas que culminaram na transformação de textos dramáticos de Gil Vicente em narrativas produzidas com a técnica de *stop motion*.

Palavras-chave: Letramentos; Multimodalidade; Literatura.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva relatar o resultado de um trabalho pedagógico desenvolvido com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio do curso técnico de Agropecuária do Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Montanha. Essa foi uma ação voltada para o letramento literário e a multimodalidade. O referencial teórico utilizado aponta para a problematização do letramento, particularmente o letramento literário, e a necessidade de trazer a multimodalidade para sala de aula já que vivemos o "Princípio da Irreversibilidade". Com isso, entendemos que ações pedagógicas baseadas na concepção de letramento visam ao empoderamento do sujeito aprendiz, o qual, além de dominar a tecnologia da escrita, toma consciência da realidade que o cerca, nela atua, transforma e é transformado.

Aqui se estabelece também a concepção de letramento literário, o qual visa ao letramento por meio dos textos literários, não apenas como uma forma diferenciada de escrita, mas como uso social da escrita que deve ser efetivamente dominado (cf. COSSON, 2007). Nesse contexto sócio-histórico, não seria bom senso deixar de lado as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as novas formas de produção e recepção do texto escrito (que agora já não deve ser concebido como linear, especialmente em ambiente digital), ou seja, é necessário reconhecer que a comunicação passa a ser multimodal uma vez que novos elementos como som, cor e imagens integram-se ao texto escrito de forma constitutiva e que dele não podem ser separados sem causar-lhe prejuízo na produção de sentido. A presença da multimodalidade faz com que o conteúdo a ser apreendido pelo leitor seja transformado, afinal, sua mensagem e seu conteúdo não estão presentes apenas no texto escrito (cf. MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006). Metodologicamente esse trabalho é de natureza qualitativa, sendo a dialogia a norteadora tanto das ações desenvolvidas tanto com os sujeitos, quanto no tratamento do referencial teórico apresentados nesse trabalho. Com isso, queremos dizer que mais do que descrever um objeto de pesquisa, interessa-nos compreendê-lo, nos aproximamos dele não como coisa muda, mas como objeto falante uma vez que as ciências humanas têm a peculiaridade de pesquisar um objeto vivo, a saber: o próprio homem e suas relações sociais.

LETRAMENTOS

O filme Central do Brasil, de produção brasileira e estrelado por Fernanda Montenegro, embora não seja uma produção recente, trata de uma questão muito importante para a sociedade brasileira: o uso social da escrita. Nessa produção, a personagem principal, Dora, trabalha na estação Central do Brasil escrevendo cartas para aqueles que são analfabetos e que, embora se envolvam socialmente com a escrita, não dominam essa tecnologia.

A retomada desse filme é um exemplo claro do que a Linguística Aplicada tem recorrentemente diferenciado alfabetização e letramento. Diferenciar esses termos não é tarefa fácil em um texto que se pretende breve como esse. No entanto, tentaremos fazer de maneira sucinta e coerente.

A TEORIA DA COMPLEXIDADE E O *DESIGN THINKING* COMO DISPOSITIVOS PARA A CRIAÇÃO DE UM AVA PARA AS PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

AURÉLIO, Renato Pereira[1]*
PARREIRAS, Vicente Aguimar**

RESUMO

Apresentando a noção de rede de interação, em que os nodos são interligados e permanecem em posição de igualdade, analisa-se o papel das TDIC em meio à complexidade da Era Digital, baseada na autonomia e na interação. Nesta linha, é apresentado o hipertexto enquanto uma metáfora para compreensão da sociedade em rede. Discute-se, ainda, sobre o AVA como rede social, tomando-o como um *Sistema Adaptativo Complexo*, que é composto por partes distintas em estreito relacionamento. Através do meio digital, pode-se promover maior interação entre os nodos da rede, a partir de um gerenciamento mais adequado por parte dos usuários, considerando-se a complexidade das TDIC e as possibilidades de conexões por elas permitida. Em seguida, apresenta-se o *Design Thinking* como dispositivo para criação de um AVA baseado em fatores humanos. Após discorrer sobre o conceito e trajetória do *design*, discute-se sobre o Design Centrado no Ser Humano (DCSH). Por fim, apresenta-se a proposta humanista do *Design Thinking* e suas fases, que foram tomadas como aspecto metodológico para a proposta de implementação do AVA, através da prototipagem. Assim, são apresentados os resultados parciais da investigação. Embora os AVA e as TDIC em geral, às vezes, sejam aclamados por seu potencial para revolucionar a prática docente, demonstramos que pesquisas recentes sugerem que a mudança do paradigma linear para o complexo não é uma questão trivial e pode estar relacionada a fatores como a materialidade das próprias ferramentas (seus recursos), bem como a forma como tais tecnologias são adotadas ou rejeitadas pelos profissionais da educação em seus contextos sociais específicos Discutimos também como os professores podem se beneficiar desse AVA para reelaborarem suas crenças pedagógicas refletindo sobre suas práticas integrativas das TDIC. Embora consideradas como sendo ferramentas potencialmente poderosas, frequentemente as TDIC são utilizadas para perpetuar práticas pedagógicas ultrapassadas e fossilizadas pelos séculos de práticas imutáveis. O presente artigo faz coro a outras investigações que sugerem como o uso efetivo das TDIC é afetado pelas percepções dos professores sobre a prática docente e pelos fatores contextuais mais amplos.

Palavras-chave: Teoria da complexidade; *Design thinking*; AVA; Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura, marcada pelo fenômeno digital, surgem novas demandas para a educação, frente à necessidade de integrar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) às práticas cotidianas. A rede estabelecida pela internet permite a interação entre usuários e a interatividade com os mais variados dispositivos tecnológicos, como computadores *ipads* e smartphones, com os recursos mais criativos. O ambiente virtual oferece a possibilidade de acesso a informações de diversos campos, integrando texto, vídeo, áudio e imagem, num emaranhado hipertextual. Os recursos tecnológicos, por sua vez, garantem a qualquer pessoa que saiba manusear os artefatos (ou digitalmente letradas), o papel de criadora de conteúdos, que podem ser disponibilizados em rede, subvertendo o processo de autoria.

Isto representa um ganho para as práticas educativas, se pensarmos nas TDIC como fator de democratização do conhecimento e reflexão sobre as relações de poder estabelecidas na sociedade. Para os professores, a onda digital pode representar um elemento de potencialização das práticas de ensino e aprendizagem, tanto em propostas de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD), quanto no suporte ao ensino presencial. Nesta perspectiva, este estudo consiste em discutir sobre a implementação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), cujas interfaces estejam centradas em fatores humanos, para as práticas de Língua Portuguesa em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da Rede Federal, no Ifes – Campus Montanha. A abordagem está relacionada ao projeto de doutorado que está em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (POSLING), vinculado ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e tem como base, dentre outros elementos teóricos, a proposta da pesquisadora Carolina Magalhães Costa Cavalcanti (2015).

Na implementação do AVA, pretende-se envolver o trabalho com três turmas da terceira série, sendo duas turmas do curso Técnico em Administração, e uma turma do curso Técnico em Agropecuária, ambas integradas ao Ensino Médio, na modalidade presencial. Também fará parte do estudo o professor da disciplina Língua Portuguesa. Sendo assim, este artigo inicia-se com uma discussão sobre a interação no AVA como sistema complexo, ao defender noção de *Hipótese Interacional* como elemento básico para os *designs* instrucionais dos AVA. Tomando o aprendiz

[1]* Doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (POSLING) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Professor do Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Campus Montanha. E-mail: renatoaureliomg@yahoo.com.br.

** Doutor em Letras pela FALE/UFMG, professor do POSLING/CEFET-MG. E-mail: vicenteparreiras@gmail.com.